

IMPORTÂNCIA DE AULAS PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DE PARNAIBA-PI

Juscélia Costa Pereira ¹
Maria Rejane Lima Brandim ²

RESUMO

As aulas práticas de ciências é uma metodologia de ensino utilizada como complemento no processo aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo discutir a importância das atividades práticas para a construção do conhecimento científico dos discentes. Com o intuito de descobrir a visão dos alunos e dos professores sobre a utilização de aulas práticas no ensino de ciências, utilizamos a análise qualitativa, para a obtenção de dados. A pesquisa foi realizada nas séries finais do ensino fundamental (8º e 9º ano), na modalidade de ensino regular, em duas escolas da rede pública de ensino, tendo como sujeitos quatro professores de ciências e quarenta alunos. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários, tanto para alunos como para os professores. Fez-se, ainda, o levantamento de referências bibliográficas que embasaram as discussões e investigação por nós propostas. A partir da análise dos resultados, concluiu-se que as aulas de ciências tornam-se bem mais proveitosas quando se aplicam, juntamente com a aula teórica, atividades práticas.

Palavras-chave: Aulas práticas, Ensino de Ciências, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a escola vem sofrendo críticas pela baixa qualidade no ensino, pela não capacidade de preparar os estudantes para o mercado de trabalho ou para ingressar na universidade, além de não cumprir adequadamente o papel de formação das crianças e adolescentes (BORGES, 2002). Nesse sentido, um dos fatores que tem sido apontados como desencadeador do “fracasso” escolar reside na permanência de um modelo tradicional de ensino, ainda vigente na maioria das escolas, cujas abordagens tem como base a transmissão/transferência de conhecimentos de forma acrítica e distanciada de acontecimentos reais do cotidiano, produzindo saberes essencialmente teóricos e fragmentados.

Segundo Vasconcelos (2006), as atividades práticas são importantes para que o aluno possa estabelecer conexões entre os saberes teóricos e os acontecimentos/fenômenos que o cercam no dia a dia, melhor compreendendo-os e gerando novos conhecimento a partir deles.

Reportando-nos ao ensino de Ciências, especificamente, a atividade prática torna-se fundamental, visto que por meio dela o aluno tem a oportunidade de interagir diretamente

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Faculdade Evangélica do Meio Norte, jusceliacostape@bol.com.br;;

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. - rejanebrandim@hotmail.com.

com seu objeto de estudo, observando aspectos que a aula teórica por si não seria capaz de relevar, consolidando, por conseguinte, os saberes ensinados/adquiridos para que sejam remobilizados em outras investigações/práticas. Nessa perspectiva, na disciplina de Ciências, é de extrema importância que o educador busque uma metodologia que propicie ao aluno uma aprendizagem mais efetiva, contribuindo, assim, para desempenho mais eficaz no que diz respeito à obtenção de conhecimento a respeito da disciplina, com maior produtividade.

Isto posto, o presente trabalho teve como principal objetivo discutir a importância de aulas práticas no ensino de Ciências nas séries finais do ensino fundamental em escolas de Parnaíba – PI. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico e de campo, de cunho qualitativo, em duas escolas da rede pública, tendo como sujeitos de pesquisa alunos e professores dos anos finais do Ensino Fundamental, procurando identificar as vertentes que norteiam a utilização de aulas práticas no processo de ensino e aprendizagem de Ciências. Para a obtenção do *corpus*, utilizou-se questionários, além da observação estruturada. A partir dos resultados, analisamos de que maneira é trabalhada e a visão dos alunos e professores sobre as aulas práticas no ensino de ciências nas duas escolas.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que, como afirma Minayo (2001):

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa (...) com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21.)

Além disso, trata-se de um estudo de campo, visto que os dados foram coletados a partir do contato direto com pessoas e com o ambiente no qual elas estão inseridas, nesse caso, escolas da rede pública de Parnaíba. Para embasar nossas discussões e análises, recorreu-se também à bibliografia, buscando-se aporte teórico alinhado a nossa proposta de estudos e objetivos delineados.

Para compreender a percepção dos alunos e dos professores quanto à utilização de aulas práticas no ensino e aprendizagem de ciências realizamos uma pesquisa em duas escolas públicas de Parnaíba, uma delas pertencente à rede municipal e outra que integra a rede estadual.

Na primeira escola (P.A.F.C.B), são oferecidas as modalidades de ensino regular, nas séries do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, cujas aulas acontecem nos períodos manhã e tarde, assim como a modalidade de Educação Educação de Jovens e Adultos, do ensino fundamental, com funcionamento no turno da noite.

Na segunda escola (U.E.O.C.), que está vinculada à rede estadual, os turnos de funcionamento são manhã, tarde e noite. Assim como na primeira escola, são ofertadas as modalidades de ensino regular, com turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, bem como a Educação de Jovens e Adultos, com turmas do Ensino Médio. Ao todo a escola comporta 19 turmas, com média de 31 alunos em cada uma delas.

De modo a atingir os objetivos propostos, tivemos como sujeitos de pesquisa quatro professores, dois de cada escola, atuantes em quatro turmas distintas do Ensino Fundamental – anos finais. Além disso, contamos com a colaboração de 40 alunos no total, 10 em cada turma, sendo 20 de cada escola.

Para a obtenção do corpus desta pesquisa fizemos uso de dois instrumentos de coleta: a aplicação de questionário junto aos docentes e alunos, assim como a observação do espaço escolar. A coleta dos dados, realizada ao longo do mês de setembro de 2017, foi feita por meio de amostragem, ou seja, de maneira aleatória foram escolhidos os alunos para que respondessem ao questionário.

O questionário do professor contou com 07 questões abertas referentes à utilização de aulas práticas em sua metodologia de ensino. O questionário do aluno, por sua vez, apresentou 07 questões, sendo 2 abertas e 5 fechadas, com perguntas relacionadas à aprendizagem de ciências e à importância de aulas práticas para a melhor compreensão dos conteúdos da disciplina.

Mesmo sendo uma ferramenta muito utilizada, o questionário nem sempre consegue fornecer todas as informações necessárias à investigação, sobretudo quanto refere-se à determinada prática. Por isso, optou-se pela complementaridade da observação.

DESENVOLVIMENTO

Ensino e aprendizagem de ciências no Ensino Fundamental

O acesso ao conhecimento científico acontece de diversas formas e em diversos ambientes, no entanto é na escola que ele se dá de forma efetiva e de forma clara, fazendo com que o indivíduo tenha uma melhor compreensão e supere os problemas que lhe são

postos diariamente (FILHO et al., 2011). Nesse sentido, o ensino de ciências é um grande desafio para o educador que deseja construir uma prática de qualidade.

Para torna-lo realidade, deve buscar-se utilizar recursos, métodos e estratégias na intenção de obter êxito no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, fazendo uso desses elementos, percebe-se que a aula se torna mais atrativa, despertando um maior interesse nos alunos. Para exercer essa tarefa, é necessário que o educador possua um profundo conhecimento teórico e tenha dedicação para manter-se atualizado no desenvolvimento de sua função.

Todavia, existem muitos desafios nesse percurso, e eles são agravados no processo da formação do professor, pois os conceitos se ampliam e surgem novas tecnologias de maneira muito rápida, fazendo com que, ao passar dos anos, algumas ferramentas sejam consideradas “obsoletas”, pouco tempo depois de concluído a primeira etapa do processo formativo do docente: a graduação (LIMA e VASCONCELOS, 2006).

Por outro lado, sabe-se que a educação pública de base passa por grandes dificuldades, por conta da falta de estrutura e investimento, o que tem gerado desinteresse por parte nos alunos, tornando o ensino de qualidade uma tarefa cada vez mais complexa e difícil de ser contornada.

A atividade prática é fundamental para que aconteça a interação entre aluno e materiais concretos, desde livros a microscópio, para que desperte e mantenha o interesse dos estudantes, envolvendo, com isso, uma investigação científica, fazendo com que este pense e desenvolva sua capacidade de compreensão dos conceitos básicos, aperfeiçoando e adquirindo habilidades. Desse modo, o envolvimento acaba se tornando natural, gerando uma relação que abre um leque de possibilidades e novos conhecimentos.

Diante do exposto, percebe-se que as aulas práticas são imprescindíveis no ensino de ciências, e que os educadores, mesmo diante de dificuldades, busquem a utilização dessa metodologia a fim de tornar as aulas mais agradáveis, procurando fazer uso de atividades práticas relacionando-as com a teoria, desta forma, acredita-se que os educandos se sintam mais motivados a buscar conhecimento, relacionando-o os saberes com os fenômenos do dia a dia.

As aulas práticas para o ensino aprendizagem de ciências

Sabe-se que a ciência está incorporada em nosso dia a dia de diversas formas e sua compreensão é importante tanto para explicar fenômenos também pode produzir

ferramentas/soluções para lidar com várias problemáticas do cotidiano, ambiental, entre outros que ajudam a melhorar a qualidade de vida dos seres humanos e do planeta. Nessa perspectiva é lícito afirmar que o conhecimento científico faz parte de nossas vidas a todo momento, mesmo que não percebamos.

Entretanto, como afirmado outrora, no que se refere ao ensino de Ciências na escola, tem-se presenciado uma sólida perpetuação da visão teórica, focada apenas na apresentação e absorção de conceitos, dando a impressão de que a ciência é algo distante da realidade ou que acontece somente nos grandes laboratórios e centros de pesquisa, o que não é verdade.

Diante disso, os PCN (1998, p.28) destacam “é importante (...) que o professor tenha claro que o ensino de Ciências não se resume à apresentação de definições científicas, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos”. Assim, o documento enfatiza que essas definições devem funcionar como ponto de partida, devendo ser aliadas a procedimentos que permitam a investigação por meio da observação, comparação, experimentação, cruzamento de dados, assim como a comunicação e a troca de ideias, além de mudança de atitudes por parte dos alunos, os quais intenciona-se que se tornem autônomos e críticos no pensar e agir na e pela ciência.

Dada a sua natureza que reclama a vivência prática, tem-se discutido, acentuadamente, no âmbito das políticas educacionais e nos cursos de formação docente em Ciências Biológicas, a necessidade de uma mudança de postura frente a essa realidade, no sentido de tornar o ensino de Ciências mais atrativo pela inserção de atividades práticas. Para Wilsek e Tosin, (2014,p.15) “As aulas práticas dão aos alunos a oportunidade de encontrar ou não soluções, investigando, elaborando hipóteses, interpretando dados, até que seja possível uma conclusão a respeito do tema proposto”. Nesse sentido, os autores reforçam a imprescindibilidade da interface teoria/prática no processo de ensino e aprendizagem desse campo do conhecimento.

Sabe-se que hoje muitas escolas brasileiras apresentam sérios problemas no que se refere à estrutura física e a aspectos funcionais, o que tem impedido, em parte, que as mudanças intencionadas nas discussões sobre o ensino ideal de ciências sejam alcançadas. Porém, mesmo com deficiências, como falta de laboratórios e ferramentas tecnológicas adequadas, é possível que o professor consiga desenvolver atividades práticas utilizando métodos e objetos que fazem parte do dia a dia dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepções dos professores sobre aulas práticas de Ciências

Nesta pesquisa participaram quatro professores, dois de cada escola. Em cada uma das escolas foi entrevistado um professor do 8º ano e outro do 9º ano. Para nos referirmos aos professores, utilizaremos ao longo do trabalho as letras A e B para os professores da Escola P.A.F.C.B., e C e D para os professores da Escola U.E.O.C., a fim de resguardar as identidades dos mesmos.

Inicialmente, indagamos os professores se eles consideram que as aulas práticas contribuem para uma melhor construção do conhecimento científico, e obtivemos as seguintes considerações:

“Sim, pois possibilita a interação dos alunos com determinado assunto”.
(Professor A, 2017)

“Sim, pois tornam o ensino-aprendizagem mais significativo.” (Professor B, 2017)

“Muito. A teoria ajuda, mas aprender mesmo, só na prática.” (Professor C, 2017)

“Com certeza, pois desenvolve a capacidade de raciocínio lógico.”
(Professor D, 2017)

Como visto todos os professores sinalizarem positivamente a respeito das contribuições provenientes das aulas práticas no ensino de ciências. Com isso, percebemos que para os discentes são uma importante ferramenta para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, pois com são capazes de transformar as aulas de ciências em um processo mais eficaz e dinâmico, permitindo uma qualidade significativa no desenvolvimento educacional do aluno, sua interação e capacidade de processamento e remobilização do dos conhecimentos construídos.

Os professores, ao deixarem de realizar atividades práticas podem estar incorporando formas de ação presentes historicamente no ensino, pautado por uma abordagem tradicional, sem maiores reflexões sobre a importância da prática na aprendizagem de ciências. (ANDRADE; MASSABNI, 2011, p. 836)

No que diz respeito à concepção dos professores sobre os conteúdos de ciências que se tornariam mais interessantes se junto à teoria também fossem associadas aulas práticas, todos responderam que sim, como vemos a seguir:

“Sim, a aprendizagem se torna mais significativa”. (Professor A, 2017)

“Com certeza. Em ciências estudamos aquilo que acontece conosco e ao nosso redor, observar isso de uma forma prática seria bem mais interessante.” (Professor B, 2017)

“Por ser uma forma mais dinâmica facilita o aprendizado.” (Professor C, 2017)

“Indiscutivelmente.” (Professor D, 2017)

Podemos destacar, com isso, que de acordo com as respostas dadas pelas professoras as aulas práticas são um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Continuando esse questionamento, solicitamos que os professores apontassem os assuntos de ciências que seriam beneficiados, tornando-se mais interessantes se juntamente com a teoria fosse realizada uma prática, conforme destacamos nas falas abaixo:

“Todos os sistemas do corpo humano” (Professor A, 2017).

“Estudos de plantas, células e animais”. (Professor B, 2017)

“Separação de mistura e átomo”. (Professor C, 2017)

“Biomassas, classificação biológica, divisão celular, tabela periódica, etc.” (Professor D, 2017)

Perante as respostas dadas pelos professores, é possível concluir que as aulas práticas podem ser aplicadas a uma diversidade de temas, desde os mais simples, aos mais complexos. Assim, é importante que o professor seja perspicaz, adequando os procedimentos práticos, levando sempre em consideração o nível de complexidade de cada assunto e os recursos didáticos disponíveis, observando e testando a melhor maneira de torná-lo compreensível. Podemos citar, como exemplo, a utilização de microscópio para visualizar células vegetais, quando o assunto abordado for o estudo das plantas, desse modo os alunos podem compreender, a nível microscópico, como as células das plantas são constituídas, tornando possível a visualização de estruturas, as quais seriam impossíveis de se ver a olho nu.

Quando os professores foram questionados se utilizam ou já utilizaram atividades práticas nas suas aulas de ciências, todos responderam que sim, mesmo com dificuldades encontradas. Declararam ainda ter levado seus estudantes para trabalhar em campo, em laboratórios, dentre outros ambientes, para que acontecesse uma aprendizagem mais significativa.

Vale ressaltar a colocação feita pelo professor C (2017): “Já utilizei em anos anteriores, este ano ainda não, com a turma do 8º ano. Apenas com o 7º ano, porque fizemos um trabalho juntamente com os alunos do PIBID³.”

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de graduação em licenciatura, e objetiva promover melhorias no ensino nas escolas públicas juntamente com as secretarias estaduais e municipais de educação.

Verificamos com isso, um esforço dos professores para conseguir fazer acontecer as aulas práticas no âmbito escolar, mesmo diante das dificuldades encontradas, demonstrando, talvez, uma insuficiência da escola para que esta ocorra de forma satisfatória.

Essa ideia presente no pensamento dos professores está associada a um conjunto de entendimentos empiristas de Ciência em que a motivação é resultado inerente da observação do aluno sobre o objeto de estudo. Isto é, os alunos se motivam justamente por “verem” algo que é diferente da sua vivência diária, ou seja, pelo “show” da ciência. (GALIAZZI; GONÇALVES, 2004, p. 328)

Ao perguntarmos se os professores consideram que sua escola possui estrutura adequada para a realização de atividades práticas no ensino de ciências, os docentes assim se expressaram:

“Não, pois em sua estrutura está ausente laboratórios e locais adequados para uma convivência prática”. (Professor A, 2017)

“Não. Não temos laboratório ou outro ambiente para fazer certas intervenções”. (Professor B, 2017)

“Infelizmente não, mas como quase todo órgão público trabalhamos com o que tem”. (Professor C, 2017)

“Não. Falta de espaço e materiais.” (Professor D, 2017)

A partir disso, percebe-se que os professores foram unânimes ao afirmar que não está disponível a eles uma estrutura que possibilite a execução de atividades práticas, assim como materiais apropriados para isso. Entretanto, por meio dessas respostas também foi possível perceber que todos os professores associam o ensino prático de ciências somente ao laboratórios ou a um ambiente específico para o desenvolvimento dessas atividades.

Segundo os PCN (1998), qualquer espaço pode fornecer subsídios possíveis para a observação, prática e experimentação do conhecimento científico, desde ambientes destinados exclusivamente a esses procedimentos (como os laboratórios), como a própria sala de aula, daí a importância de o docente aprimorar os seus conhecimentos, de modo a se apropriar de metodologias, atividades e materiais simples do cotidiano para utilização no ensino de ciências, frente a realidade escolar pouco estruturada que, infelizmente, ainda encontramos na maioria das escolas brasileiras.

A exemplo disso, poderíamos citar uma aula sobre as diferentes partes de uma flor, em que, eventualmente, as flores estudadas poderiam ser coletadas no quintal de casa ou mesmo na escola e levadas à sala de aula, onde, posteriormente elas seriam distribuídas à turma pelo

professor, que orientaria os alunos no processo de dissecação, pedindo aos alunos que identificassem e nomeassem as diversas partes constituintes da flor, levando em consideração toda a organização em que uma aula prática exige.

Portanto, destacamos que a visão de que só o laboratório fornece possibilidades práticas não condiz com a realidade, visto que são diversas as oportunidades de dinamizar o ensino de ciências, por meio de atividades práticas igualmente diversificadas. Assim, buscar um método que se adapte à realidade da instituição é o que seria mais adequado frente à situação em que as escolas se encontram, visto que as aulas práticas não estão relacionadas somente a laboratórios sofisticados, com aparatos modernos.

Quando questionados se já utilizaram a estrutura da escola para realizar alguma atividade prática nas suas aulas de ciências, os quatro professores destacaram o seguinte:

“Sim, realizado com sistemas utilizando esqueleto, sistema digestório e decomposição de alimento.” (Professor A, 2017)

“Na escola não possui”. (Professor B, 2017)

“Sim. Sobre densidade”. (Professor C, 2017)

“Mesmo sem ambiente específico para realização já fiz construção de sistemas, células, elaboração de cadeias alimentares e experiências químicas”. (Professor D, 2017)

Averiguamos, assim, que as aulas práticas de ciências aplicadas por parte desses professores acontecem mesmo sem locais apropriados e com dificuldades. Notou-se também o esforço em desenvolver uma atividade buscando uma melhor exposição do conteúdo. Além disso, os docentes mostram-se estimulados em oferecer uma qualidade melhor nas aulas para seus alunos. Nesse sentido, enfatizamos que uma boa estrutura nas escolas, mesmo não sendo fator determinante para que não aconteçam as aulas práticas, facilitaria as condições para este tipo de aula, aguçando o interesse dos educandos e facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Questionamos, também, se professores encontram dificuldades para realizar atividades práticas e pedimos que citassem algumas dessas dificuldades. Abaixo podemos conferir as considerações dadas a esse respeito:

“Sim. Questão de materiais e laboratórios”. (Professor A, 2017)

“Sim, pois para realizar essas atividades seria necessário estrutura na escola, quando realizamos fora dela encontramos dificuldades (principalmente financeira) para o deslocamento”. (Professor B, 2017)

“Sim. Falta de experiência e materiais são as principais”. (Professor C, 2017)

“Sim. A falta de estrutura e de materiais são as principais, mas com força de vontade e empenho é possível realizar”. (Professor D, 2017)

Diante dessas declarações, destacou-se mais uma vez que a não realização de aulas práticas, segundo os docentes, está diretamente associada à falta de recursos e espaço apropriados.

Diante disso, fica claro que o desenvolvimento de atividades práticas no ensino de ciências é uma questão que depende de múltiplos fatores e investimentos, desde aqueles referentes à estrutura física e funcional das escolas, até a formação inicial e continuada dos docentes, de modo a capacitá-los para uma tornar realidade os direcionamentos e objetivos presentes nos documentos que regem a educação e, especificamente, o ensino de Ciências.

Percepção dos alunos sobre aulas práticas de Ciências

Nesta pesquisa trabalhamos com 40 alunos do ensino fundamental, de turmas de 8º e 9º ano das unidades escolares pesquisadas. Para efeitos de identificação desses sujeitos, nomeamos 8º Ano A e 9º Ano B, para os alunos da escola U.E.O.C., e 8º Ano C e 9º Ano D, para a escola P.A.F.C.B.

Perguntamos aos discentes, se a aprendizagem seria melhor com a aplicação de aulas prática e qual a importância delas na aprendizagem. Sobre isso, todos responderam positivamente, destacando que por meio das atividades práticas eles conseguem compreender melhor os conteúdos e se sentem mais estimulados a participar, visto que as aulas teóricas às vezes são tediosas e pouco atrativas, como pode ser atestado nas respostas a seguir:

“Com aulas práticas podíamos saber melhor sobre o que estamos estudando e vivenciar.” (Aluno A)

“Para a socialização e interação com o conteúdo.” (Aluno B)

“Porque muitas das vezes é melhor para entender os assuntos.” (Aluno C)

“Para compreender melhor o assunto.” (Aluno D)

Quando questionados se gostariam que seus professores utilizassem aulas práticas na disciplina de ciências, os alunos foram unânimes ao responderem que sim, ficando clara a vontade deles de ter aulas dessa natureza no processo de ensino/aprendizagem.

Ao indagarmos aos alunos se eles consideravam que a escola possui estrutura para que seu professor realize aula prática, as respostas variaram de turma para turma. Assim, dos quarenta alunos, vinte e sete responderam que não, ao passo que onze responderam que sim, e dois que não quiseram opinar.

Sobre a falta de estrutura das escolas, ressaltamos a fala dos alunos:

- “A escola não dispõe de materiais ou capacitação para aulas práticas”.
(Aluno A)
“Pois a escola não tem estrutura adequada”. (Aluno B)
“Porque não temos materiais adequados para a realização de aula prática.”
(Aluno C)
“Porque falta materiais etc.” (Aluno D)

Dando continuidade, foi solicitado que os alunos dessem sua opinião sobre de que forma as aulas práticas de ciências poderiam contribuir em suas observações dos fenômenos naturais do cotidiano, sendo uma questão aberta. Os alunos relataram que aulas práticas contribuiriam muito e que melhorariam a compreensão dos conteúdos de ciências, como pode ser visto nas declarações a seguir:

- “Irá melhorar o nosso conhecimento na matéria de ciências principalmente para os que tem bastante dificuldade.” (Aluno A)
“As aulas práticas podem contribuir no desenvolvimento do aluno.” (Aluno B)
“Sim. Porque ajuda ter mais conhecimento na ciência”. (Aluno C)
“Para ajudara entender um assunto que tenho dificuldade as vezes.” (Aluno D)

Outro dado importante que podemos analisar com relação a essa questão, é o quanto as aulas práticas de ciências são distantes da realidade desses alunos, ao ponto de serem confundidas com aulas de educação física, como podemos averiguar da fala do Aluno C, 2017 “fazer atividade física ajuda a desenvolver os músculos e conhecer na prática de esportes, nosso corpo”.

Analisamos que os estudantes dispuseram suas respostas de forma a entender como seria importante para seu processo de aprendizagem a aula prática na disciplina de ciências. Verificamos, também, que as experiências que os estudantes teriam seriam bem gratificantes, pois lhes possibilitariam maior compreensão dos conteúdos abordados em sala e seriam bem estimulantes para eles, pois proporcionariam uma visão ampliada sobre a disciplina. Notou-se também que os alunos demonstraram um certo entusiasmo sobre uma possível aula prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que o intuito deste trabalho era discutir a importância de aulas práticas no ensino de ciências nas séries finais do Ensino Fundamental em escolas da rede pública de ensino de Parnaíba, podemos afirmar que a pesquisa atingiu seu objetivo.

No que diz respeito à utilização de atividades práticas no ensino de ciências, ficou claro que elas têm um papel de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem.

O que se percebeu, também, é que os professores associam as aulas práticas com a necessidade de uma infraestrutura robusta, quando na realidade demanda-se criatividade na utilização de objetos do cotidiano, buscando cativar o interesse dos alunos, despertando o conhecimento e aguçando seu espírito investigativo, podendo o professor apropriar-se de demonstrações, das aulas práticas, explorando todos os recursos que a escola dispõe, para influenciar de maneira positiva o processo de ensino, mesmo que os recursos sejam escassos e a infraestrutura precária.

Diante disso, este trabalho constatou que as atividades práticas no cotidiano escolar tornam as aulas bem mais interessantes, deixando os alunos mais empolgados e, em consequência disso, a aprendizagem adquire maior significação, melhorando, por conseguinte, o (des)empenho e motivação dos alunos na busca de melhores resultados na sua aprendizagem.

REFÊRENCIAS

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. **O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências.** Ciências e Educação, Bauru, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. **Cad. Brás. Ens. Fís.**, v. 19, n.3: p.291-313, dez. 2002.

BRASIL: **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Ciências Naturais. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FILHO, A. B. S.; et al. **O ensino de ciências naturais nas séries/anos iniciais do ensino fundamental.** São Cristóvão - SE, 2011.

GALIAZZI, M. C.; GONÇALVES, F. P. **A natureza pedagógica da experimentação: uma pesquisa na licenciatura em química.** Química Nova, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 326-331, 2004.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, D. **Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife.** Rio de Janeiro, v.14, n.52 p.397-412, jul/set. 2006.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. p.21, 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

WILSEK, M. TOSIN, J. **Ensinar e aprender ciências no ensino fundamental com atividade investigativa através da resolução de problemas.** v3, n.5 p.15, 2014.